

**Resumo:**

No início da década de 1890, quando a República no Brasil ainda ensaiava seus primeiros passos, e as ciências biológicas estavam caminhando para um processo de especialização, o cidadão Alípio de Miranda Ribeiro começava a trabalhar no Museu Nacional como assistente de taxidermista. Aprendeu a fazer ciência na prática com aqueles pesquisadores que foi conhecendo desde o momento em que iniciou suas atividades no Museu. E, além de sua grande capacidade de aprendizado, de sua organização e capacidade de trabalho, e, também como consequência dessas qualidades, Miranda Ribeiro estabeleceu relações com os cientistas mais importantes que trabalhavam no Brasil e muitos cientistas estrangeiros, renomados em suas áreas de pesquisa. O zoólogo do Museu Nacional tinha grande interesse em conhecer a fauna (principalmente a vertebrada) brasileira e se destacou no campo da taxionomia identificando e classificando muitos animais brasileiros. Seu método para classificá-los tinha como referência a origem comum dos seres vivos, que era uma das teorias que integrava o darwinismo. Embora, em seus trabalhos, abuse das descrições morfológicas e anatômicas, partindo do princípio de que os grupos de organismos tiveram uma origem comum, a morfologia, a anatomia, a fisiologia, a embriologia semelhantes entre certos grupos podem ser explicadas a partir de ancestrais comuns que sofreram processos de especiação. É isso que Miranda Ribeiro tenta mostrar em seus trabalhos, mesmo durante um período em que o darwinismo já não era tão popular. Realizou, através de seus trabalhos, tudo o que lhe foi possível para valorizar e especializar as ciências biológicas, defendendo referenciais teóricos que estavam ligados ao evolucionismo, tomando como modelos de cientistas, Darwin e Müller, principalmente.